

# Briga com Loyola suspende trégua de ACM com Governo

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) enviou ontem um fax, com termos duros, ao presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, exigindo a divulgação dos nomes que constariam da já famosa "pasta cor de rosa", que registra ajuda do Banco Econômico a candidatos nas eleições de 1990. Nem mesmo no episódio da intervenção no Econômico Antô-

nio Carlos foi tão virulento quanto na nova briga que acaba de comprar com Loyola. Os líderes do Governo no Congresso ficaram irritados com o que consideram "falta de tato político" do presidente do BC ao provocar Antônio Carlos, que estava em lua-de-mel com o Governo.

Está praticamente nas mãos do senador a decisão sobre o futuro do Sivam, já que é ele quem preside a supercomissão do Senado que examina os contratos do projeto. Mas qualquer repre-

sália de Antônio Carlos ao Governo, admitem os líderes, não envolverá o Sivam, cuja comissão dizem estar sendo presidida com isenção. Ela virá através de outras ações do Governo que dependem politicamente do senador, considerado um dos principais líderes do PFL, partido ligado ao Governo.

Depois desse período de trégua, Antônio Carlos, bem ao seu estilo, começa a ensaiar discretamente suas investidas contra o Governo. Além da direção do

BC, outro alvo do senador é um assessor direto do presidente Fernando Henrique.

— Estou cuidando de coisas mais importantes, como o Sivam. Depois eu cuido deles — avisou Antônio Carlos.

A "pasta cor de rosa", cuja existência teria sido anunciada por Loyola, teria sido encontrada no BC com uma lista de nomes de políticos de diferentes estados que teriam recebido contribuições do Econômico nas eleições de 1990.